

Parceria entre bibliotecário e educador: uma importante estratégia para o futuro da biblioteca escolar

Elisa Cristina Delfini Corrêa

Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UDESC
correa.net@ig.com.br

Marinilva Rodrigues de Souza

Aluna do Curso de Biblioteconomia, bolsista de Iniciação Científica PROBIC
mari_nilva@hotmail.com

Resultado de pesquisa desenvolvida junto aos cursos de Biblioteconomia e Pedagogia em Santa Catarina. Foram analisados currículos, planos de ensino e suas respectivas bibliografias, a fim de visualizar conexões e pontos em comum entre ambos os cursos. Procedeu-se também levantamento de dados através de questionário enviado a professores e coordenadores dos cursos de Pedagogia buscando conhecer a visão que estes têm a respeito do papel da Biblioteca e do Bibliotecário Escolar. A conexão existe nas disciplinas cujo conteúdo refere-se às questões de leitura e pesquisa escolar. Verificou-se que o tema “Biblioteca Escolar” é tratado de forma superficial e implícita nos cursos de Pedagogia e que mesmo no curso de Biblioteconomia não recebe a devida atenção, estando incluído ou em disciplinas optativas ou de habilitação dirigida a um público específico de alunos. Sugere-se a criação de espaços destinados à reflexão teórica e ao aproveitamento das estratégias extensionistas das universidades para uma prática conjunta conectada ao processo formativo de ambos os profissionais.

Introdução

A biblioteconomia brasileira vem, ao longo dos anos e através de suas bibliotecas, expandindo seus campos de atuação nas mais diversas áreas do conhecimento, atingindo os mais diferentes tipos de usuários, organizando e disseminando variados tipos de informação em igualmente variados formatos.

As bibliotecas universitárias no Brasil têm consolidado seu lugar e exercido seu papel de forma a reconhecidamente contribuir para o avanço científico, através do suporte informacional dado ao ensino, pesquisa e extensão. Proliferaram também as bibliotecas especializadas em instituições públicas e privadas, dando assim sua contribuição para o crescimento tecnológico do país, através do tratamento e disseminação de informação atualizada e precisa. As bibliotecas públicas também estão

conquistando cada vez maiores espaços¹, exercendo importante papel na conquista da cidadania e na preservação da cultura nacional. A cada dia crescem também o número de bibliotecas digitais geradas e mantidas em território nacional expandindo a nível mundial o número de usuários das informações ali disponibilizadas.

Um outro tipo de biblioteca, no entanto, apesar de constituir-se em uma das mais antigas bibliotecas brasileiras, não possui um espaço definitivamente consolidado em nossa sociedade, lutando ainda pelo reconhecimento de seu valor e importância. Trata-se da *biblioteca escolar*², cuja existência (ou *inexistência*, como afirmam alguns), ainda precisa ser constantemente justificada.

Historicamente, a utilização de livros para fins didáticos no Brasil remonta à época da chegada dos jesuítas, sendo este acervo vindo de Portugal e relacionado às primeiras bibliotecas conventuais, essencialmente religiosas. As primeiras escolas brasileiras datam de 1827 e, a partir da segunda metade do século XIX, surgem as primeiras discussões sobre a necessidade de bibliotecas escolares. Estas discussões, no entanto, referiam-se à palavra biblioteca enquanto coleções de livros, apenas. As bibliotecas escolares no sentido hoje conhecido, foram criadas para atender às escolas normais (formação de professores), sendo a primeira delas a biblioteca da Escola Normal Caetano de Campos em São Paulo no ano de 1880. Nas décadas de 1930 e 1940 começam a surgir as bibliotecas dos ginásios estaduais.

A relação entre ensino e biblioteca fica assim institucionalizada e atualmente parece consensual, como se observa na conceituação encontrada na literatura exemplificada a seguir.

Lourenço Filho, citado por VALIO (1990) afirmava, já em 1944, que “ensino e biblioteca são instrumentos complementares... ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito.”

A definição da FEBAB (1985) apresenta a BE da seguinte forma:

Uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. É um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento à leitura e formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente;

¹ Programas governamentais como o “Uma Biblioteca em cada Município”, que pretende implantar bibliotecas públicas em todos os municípios brasileiros.

² A partir deste parágrafo, a menção do termo Bibliotecas Escolares se fará neste projeto também através da sigla BE.

estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apóia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula.

VALIO (1990) entende a BE como uma mediadora, que para exercer este papel, “organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da comunidade escolar e dá suporte ao atendimento do currículo da escola”.

De acordo com a afirmação de Sobral (apud Perucchi, 1999), a pedagogia também concorda com o caráter essencial da BE no processo educativo: “a pedagogia define BE como força propulsora do processo educacional, instrumento que colabora com as metas educativas e força responsável pelas diversas atividades empregadas no desenvolvimento do currículo”.

No Manifesto da UNESCO (1999) sobre as bibliotecas escolares, encontramos as seguintes afirmações:

A biblioteca escolar disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação...A biblioteca escolar é essencial a qualquer estratégia de longo prazo nos domínios da literacia, educação, informação e desenvolvimento econômico, social e cultural...A biblioteca escolar é um parceiro essencial das redes local, regional e nacional de bibliotecas e de informação...A biblioteca escolar é parte integrante do processo educativo.

Evidencia-se assim a função de apoio institucional e pedagógico através de ação mediadora junto à escola, ao docente e ao discente, como também fica clara a necessidade (em caráter essencial) da parceria entre biblioteca e escola para a otimização do processo ensino-aprendizagem.

Alguns autores, no entanto, ampliam essa relação, atribuindo à BE e, conseqüentemente, ao bibliotecário escolar, funções educativas. Lourenço Filho conclui sua afirmação dizendo que “a biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto”. (VALIO, 1990)

Segundo Douglas (apud Tavares, 1973) a BE é “uma instituição educativa... pois sugere a leitura dos livros [...] ajuda os alunos a aprenderem como usar a biblioteca e seu material, como encontrar informações e como estudar... Por meio de seus boletins, exposições, cartazes e guias a biblioteca ensina, embora não academicamente, e estimula o aprendizado”.

A própria UNESCO (1999), ao mencionar o profissional bibliotecário, o coloca como “elemento do *corpo docente* profissionalmente habilitado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar (grifo nosso)”.

No entanto, a despeito do valor teoricamente comprovado, a realidade brasileira parece contraditória – na prática a BE no Brasil encontra-se em estado de lamentável desconsideração. É preciso lembrar com frequência, como HILLESHEIM e FACHIN (1999), que “a biblioteca escolar é um centro ativo da aprendizagem, portanto, precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e *não como um apêndice das escolas*”. (grifo nosso)

A realidade mais latente é a de que ainda são poucas as escolas (principalmente na rede pública de ensino) que possuem um espaço especialmente reservado e preparado para o funcionamento de uma biblioteca. Além disso, o acervo é geralmente formado por livros em péssimas condições físicas, geralmente adquiridos por doações sem nenhum critério, o que realmente é de se esperar, já que a figura do profissional bibliotecário também é igualmente rara.

As condições acima descritas são a causa da constatação de SILVA (1995) ao afirmar que *silêncio* talvez seja a palavra que melhor define a real situação da BE no Brasil. Para o autor, esta se encontra ignorada pelas autoridades, pelos pesquisadores e educadores e o que é pior: pela própria biblioteconomia. A omissão por parte destes faz com que o autor acredite que “a biblioteca escolar no Brasil está praticamente morta, faltando apenas enterrá-la”.

Em sua análise, SILVA (1995) relaciona possíveis fatores causadores da situação de *miséria* da BE, como ele próprio define. Estes fatores encontram-se classificados em dois grupos, apresentados a seguir:

Extrabibliotecários	Intrabibliotecários
✓ Falta de tradição ou consciência do valor do profissional bibliotecário;	✓ Estrutura da biblioteca: local inadequado, mal iluminado, acervo pobre, desatualizado e mal organizado, regulamentos rígidos demais, etc...
✓ Política cultural que perpetua a dominação de uma pequena elite, através de uma educação deficiente;	✓ Postura profissional passivo, apático quanto aos usuários e alienado dos
✓ Carência de uma efetiva democratização	

<p>de bens culturais, o que não privilegia o papel das bibliotecas no país;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Inabilidade para utilizar racionalmente os recursos informativos disponíveis nas bibliotecas; ✓ Organização do trabalho na escola e a atuação dos professores às vezes inibidoras do uso das bibliotecas; ✓ Ausência de base legal sobre biblioteca escolar no Brasil. 	<p>projetos da escola ou extremamente técnico, mais preocupado com aspectos de catalogação, classificação, etc., não alargando as possibilidades de atuação da biblioteca escolar.</p>
--	--

De acordo com este ponto de vista, pode-se afirmar que são três as categorias que mais influenciam o atual estado-da-arte das bibliotecas escolares brasileiras: autoridades governamentais, educadores e a classe bibliotecária. Conseqüentemente, são as mais indicadas para uma possível reversão da difícil situação em que se encontra a biblioteca escolar.

A necessidade de uma parceria educador/bibliotecário através, de um trabalho conjunto, visando o fortalecimento da BE e a construção de novos caminhos para esta importante instituição, fica também evidenciada na declaração encontrada no Manifesto da UNESCO sobre as bibliotecas escolares: “está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação”. (1999).

Uma parceria, entretanto, não se constrói da noite para o dia. Historicamente não se reconhece, no Brasil, uma unidade entre educadores e bibliotecários, e talvez esta seja uma das principais causas do abandono a que estão confinadas as bibliotecas escolares. Por outro lado, a construção desta parceria parece ser possível através de um trabalho a longo prazo, com início na base formativa destes profissionais, isto é, dentro das universidades. Curiosamente, no Estado de Santa Catarina (assim como em muitos outros estados brasileiros), os dois cursos de Biblioteconomia oferecidos pela UDESC e UFSC encontram-se lotados nos respectivos prédios destinados às Ciências da Educação, compartilhando espaço físico e biblioteca com os cursos de Pedagogia destas instituições.

Diante de todo o contexto apresentado, a proposta desta pesquisa resumiu-se em levantar, em todo o processo de formação de pedagogos e bibliotecários no Estado de Santa Catarina, pontos de intersecção que possibilitem criar pontes de comunicação entre as duas profissões e que contribuam para a conscientização da urgência e do valor de um trabalho conjunto entre ambas as categorias.

Método

Para coleta e análise dos dados foram utilizadas três estratégias distintas, tendo como objetivo principal conhecer o contexto no qual os cursos de Biblioteconomia e Pedagogia se encontram no que diz respeito à questão da biblioteca escolar.

- a) Pesquisa Documental – De um universo de 15 universidades em todo o Estado de Santa Catarina, foram analisados currículos e planos de ensino dos cursos de Pedagogia e Biblioteconomia de 9 Universidades do Estado de Santa Catarina. Os critérios utilizados para escolha das disciplinas a serem analisadas basearam-se em palavras e termos chaves relacionadas à pesquisa, leitura, leitor e biblioteca escolar. Estes termos foram retirados inicialmente das ementas das disciplinas (disponíveis já na obtenção dos currículos) e, posteriormente, em todo o texto contido nos Planos de Ensino. Tais termos foram escolhidos por aproximarem-se dos objetivos educacionais comuns entre as duas profissões em estudo.
- b) Pesquisa Bibliográfica – A partir das bibliografias contidas nos Planos de Ensino das disciplinas acima mencionadas, foram selecionadas 24 obras para análise. O critério da escolha foi o da frequência de utilização nos planos de ensino. Através de leitura dos textos escolhidos, procedeu-se verificação da menção da biblioteca ou do bibliotecário escolar, bem como dos procedimentos didáticos relacionados à leitura, tanto em sala de aula quanto fora deste ambiente.
- c) Questionários - Foram enviados questionários para todos os professores das disciplinas elencadas, bem como para todos os coordenadores dos cursos das nove universidades acima, tanto do curso de Pedagogia quanto de Biblioteconomia. Estes questionários foram enviados através de e-mail e buscavam conhecer a visão dos profissionais responsáveis pela formação acadêmica de pedagogos e bibliotecários em Santa Catarina a respeito do valor e importância da Biblioteca Escolar e do papel

do bibliotecário no contexto educacional. No entanto o número de questionários respondidos ficou muito aquém do esperado, motivo pelo qual estes dados serão utilizados de maneira ilustrativa.

Resultados e discussão

Os instrumentos utilizados para coleta de dados permitiram uma visualização mais ampla das possibilidades de ação conjunta entre estudantes de Biblioteconomia e Pedagogia, e os resultados aqui apresentados contemplarão individualmente cada uma das metodologias mencionadas.

Análise de currículos e planos de ensino

Das quinze universidades que em Santa Catarina oferecem cursos de Pedagogia, duas delas também oferecem graduação em Biblioteconomia: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina e UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina. Deste Universo, nove escolas enviaram seus currículos, que foram analisados para escolha de disciplinas que trouxessem em suas ementas informações sobre o conteúdo que interessava à pesquisa. As palavras-chave utilizadas foram: pesquisa, leitura, leitor e biblioteca escolar. O elenco de disciplinas escolhidas está representado no quadro a seguir:

UNIVERSIDADE	DISCIPLINAS
UDESC	Didática I e II, Didática da Língua Portuguesa II; Leitura e Literatura Infantil; Biblioteca Escolar.
UNISUL	Metodologia de Ensino das Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Pesquisa e Prática Pedagógica; Didática I e
FERJ	II. Didática I; Práticas de Leitura e Interpretação de Textos;
UFSC	Literatura Infantil. Didática I; Didática Geral I e II; Didática Especial do Pré-Escolar; Literatura Infanto-Juvenil; Literatura Infantil;

UNIDAVI	Bibliotecas Escolares (optativa); Organização de Bibliotecas; Bibliotecas Infantis (optativa).
UNOESC (Joaçaba)	Didática I e II; Literatura Infantil.
UNERJ	Didática I e II; Literatura para Crianças.
UnC (Concórdia)	Literatura Infantil.
UNIPLAC	Literatura Infantil.
	Literatura Infantil.

Obs.: As disciplinas em negrito referem-se aos cursos de Biblioteconomia. As demais pertencem aos currículos de Pedagogia.

A partir da escolha das disciplinas, procedeu-se análise de seus respectivos planos de ensino, através de leitura e seleção de termos relacionados às palavras-chave. Tais termos foram retirados principalmente dos objetivos e conteúdos programáticos contidos nos planos de ensino.

Já na escolha das disciplinas, pode-se concluir que os próprios cursos de Biblioteconomia não oferecem muitas opções para um trabalho conjunto com os profissionais da Pedagogia. De todo o seu currículo, poucas são as disciplinas que podem ser consideradas como ponte de ligação com o trabalho pedagógico, com a escola e até mesmo com as questões relacionadas à leitura. As disciplinas são oferecidas ou como optativas ou como habilitações específicas, não atingindo a totalidade de seus acadêmicos, dificultando assim uma consciência profissional voltada a um trabalho transdisciplinar na área da Educação.

No que diz respeito aos planos dos cursos de Pedagogia observou-se que a relação das disciplinas com a biblioteca e o bibliotecário escolar se dá de maneira extremamente indireta. Apenas um menciona literalmente os bibliotecários enquanto agentes da educação escolar, e outro aponta a BE como local de realização de práticas sociais de leitura. Nos demais planos, é preciso encontrar “nas entrelinhas” termos que possam ser interpretados ou, no contexto proposto pela pesquisa, traduzidos como biblioteca ou bibliotecário escolar. Isto pode ser percebido através do uso de expressões como:

- ✓ Elementos envolvidos no complexo pré-escolar;
- ✓ Diferentes grupos que interatuam no âmbito escolar (“comunidade escolar”);
- ✓ Recursos existentes na realidade das escolas públicas;

- ✓ Ambiente escolar;
- ✓ Relação da criança com o livro e a escolar;
- ✓ A função da literatura na escola;
- ✓ Postos de leitura;
- ✓ Investigação no espaço escolar;
- ✓ O cotidiano escolar e a pesquisa;
- ✓ Equipe pedagógica;
- ✓ Espaços escolares do conhecimento;
- ✓ Estruturação, relações e agentes institucionais que conformam a ação docente.

A parceria do bibliotecário no cotidiano da sala de aula (ultrapassando o atendimento no ambiente da biblioteca), especialmente nas atividades de construção de um acervo próprio para dinâmicas de leitura e criação de diferentes estratégias para conquista de um público leitor, ficaria implícita nos seguintes termos:

- ✓ O professor e a relação com o uso dos multimeios educativos;
- ✓ Seleção, organização e avaliação do conhecimento (grifo nosso);
- ✓ Descrever e analisar diferentes arranjos de situações de aprendizagem;
- ✓ Estabelecendo critérios para adoção de livros para crianças;
- ✓ Incentivo ao hábito da leitura;
- ✓ Sensibilizar para a importância do texto literário infantil em sala de aula, buscando critérios para sua adoção;
- ✓ Buscar outros livros de histórias... mais material para aprimorar as aulas no que tange a questão da leitura;
- ✓ Sugestão de acervo literário para dinamização da leitura no ensino de 1º grau;
- ✓ Elaborar atividades significativas de leitura na organização do trabalho educativo.

Pesquisa bibliográfica

Após a análise do conteúdo dos planos de ensino, procurou-se conhecer as referências bibliográficas mencionadas com mais frequência para a ministração das disciplinas. Foram analisados vinte e quatro livros, cuja leitura seletiva orientou-se pelos sumários, aprofundando-se nos capítulos e seções cuja temática estivesse

relacionada aos processos de leitura e de utilização de material bibliográfico no processo didático e de pesquisa, dentro ou fora da sala de aula.

Mais uma vez ficou evidente a sutileza na aproximação entre o fazer pedagógico e a biblioteca/bibliotecário. Assim como nos planos de ensino, foi possível fazer uma interpretação indireta das possibilidades de participação do bibliotecário no processo educativo, através de conceitos como os de “formação de equipes pedagógicas” e outras semelhantes às analisadas anteriormente. A literatura não fornece grandes subsídios para o embasamento teórico que sustente uma ação pedagógica conjunta entre os dois profissionais.

Apenas oito autores fizeram referência direta a esta parceria, mencionando em seus textos o papel da BE. Já a necessidade de trabalho conjunto para uma educação de qualidade não se apresenta de forma direta na maioria destes textos. Destacam-se os seguintes trechos:

- ✓ “a melhora da biblioteca escolar, a utilização de computadores em qualquer área do currículo [...] formas de fazer educação dentro das escolas”. (SACRISTÁN, 1998);
- ✓ “a biblioteca de aula, por exemplo, permite uma variedade de fontes de consulta que o livro-texto único para todos não permite”. (idem);
- ✓ “o bom conhecimento da organização e do uso de uma biblioteca é igualmente indispensável [à pesquisa]”. (LAVILLE; DIONNE, 1999);
- ✓ “o Brasil, em termos de publicações... deixa muito a desejar. Quanto a bibliotecas, nem se fala”. (MARTINS, 1994);
- ✓ “assim, as bibliotecas antes de serem estas infinitas estantes, com as vozes presas dentro dos livros, foram vivas e humanas, rumorosas, com gestos, canções, danças entremeadas às narrativas [...] a formação das bibliotecas infantis corresponde a uma necessidade do nosso tempo, visto não existirem mais avós que se interessem pela doce profissão de contar histórias... tem a vantagem não só de permitirem à criança uma enorme variedade de leituras, mas de instruírem os adultos de suas preferências”. (MEIRELES, 1984)
- ✓ “... a literatura infantil deve ser integrada aos currículos de terceiro grau, nos cursos de Letras, ou então nos de Comunicação Social, Biblioteconomia, Pedagogia ou afins”. (ZILBERMANN, 1982).

- ✓ “... é claro que o procedimento de fazer o aluno procurar material coloca a necessidade de uma escola equipada minimamente, pelo menos com uma biblioteca incipiente... o conhecimento disponível está nos livros, bibliotecas... torna-se essencial que cada escola tenha sua biblioteca sempre renovada...”. (DEMO, 1996).
- ✓ “em vez do campus repleto de salas de aula, é mais importante o ambiente de pesquisa: biblioteca, videoteca, informática, banco de dados... é mister fomentar o trabalho fora do ambiente da aula, em contato com biblioteca...”. (idem)
- ✓ “... professores e bibliotecários devem familiarizar-se com os novos métodos de pesquisa de interesses”. (BAMBERGER, 1977).
- ✓ “a biblioteca existe para criar o hábito da leitura... o bibliotecário deve conhecer profundamente o livro... o papel do professor será o de permitir o encontro da criança e a poesia...”. (GÓES, 1996).

De todas as obras analisadas, a que merece especial destaque é de autoria de Silva (1986), que trata diretamente da relação professor e bibliotecário. Sua obra tanto é mencionada nos planos de Pedagogia quanto de Biblioteconomia, e apresenta três caminhos a serem percorridos por professores e bibliotecários:

- a) fortalecimento de entidades direta ou indiretamente ligadas à promoção da leitura;
- b) recuperação do “estatuto de liberdade e de prazer da leitura no âmbito das escolas”;
- c) integração de professores e bibliotecários na elaboração de programas de leitura.

Silva também constata que o que existe, na verdade é uma “briga de competências ou a transferência de responsabilidades, movida pela compartimentalização de tarefas e falta de diálogo”. O resultado, segundo o autor, é que os “livros existentes continuarão empoeirados nas prateleiras das bibliotecas” e que os maiores prejudicados serão os próprios leitores.

Para o autor, verifica-se uma urgente necessidade de reformulação do que ele chama de “pedagogia da leitura”. Isto porque “os professores ainda colocam em prática uma didática completamente ultrapassada e retrógrada para o encaminhamento da orientação da leitura”.

Sua crítica, entretanto não se restringe ao trabalho do professor. Em sua análise, Silva afirma que “é necessário que o bibliotecário assuma de vez e definitivamente a dimensão política e educativa do seu trabalho, colocando-se como um co-responsável na formação de leitores críticos”.

Este distanciamento é notório já na academia, onde pedagogos e bibliotecários em formação compartilham prédios, mas raramente compartilham idéias e atividades práticas. É preciso, para que esta aproximação aconteça, que haja uma mobilização de ambas as partes. Verifica-se, no entanto, que poucas são as oportunidades oferecidas pelos cursos investigados.

Questionários

A última estratégia utilizada para coleta de dados constituiu-se na elaboração de questionários enviados por e-mail a todos os professores das disciplinas do currículo de Pedagogia de todas as instituições que oferecem este curso e a todos os seus coordenadores. O objetivo principal da reunião destes dados foi obter um panorama da imagem que os responsáveis pela formação dos profissionais educadores em Santa Catarina têm da biblioteca e do bibliotecário escolar.

Os questionários abrangeram três áreas de interesse para análise:

- a) Relação entre biblioteca e a disciplina ministrada – este bloco de perguntas buscava conhecer a profundidade com que o tema BE era tratado nos conteúdos ministrados;
- b) Relação entre BE e o processo educativo – em linhas gerais, buscou-se colher a opinião a respeito do papel e da situação atual das BEs brasileiras na visão do formador do profissional da Educação;
- c) Relação bibliotecário e educador – com estes questionamentos, esperava-se obter informações quanto às expectativas em relação ao papel do bibliotecário escolar, além de sugestões de trabalho em parceria.

De um universo de trinta disciplinas em nove escolas pesquisadas, apenas sete questionários foram devolvidos (três coordenadores de curso e quatro professores), apesar da insistência no envio e da constante solicitação de resposta por parte das pesquisadoras. Por este motivo, tornou-se inadequado utilizar estes dados como representativos para apresentar um quadro significativo em relação aos itens abordados. Por outro lado, as opiniões recebidas merecem ser destacadas, a fim de obter uma noção geral a respeito destes itens. Os resultados aqui apresentados em caráter ilustrativo foram os seguintes:

a) Relação biblioteca e disciplina: a maioria das respostas considera indispensável o uso da biblioteca na ministração das aulas, sendo que metade considera o tema exposto diretamente em seus conteúdos de ensino, especialmente nos itens de leitura e seleção de material para pesquisa escolar. Os demais consideram que o tema está implícito em seus módulos de ensino. Quando perguntados a respeito do nível de conhecimento de seus alunos em relação à temática que envolve a BE, metade dos questionários considera este conhecimento do *fraco* e os demais se dividem entre *bom* e *razoável*;

b) Relação BE e processo educativo: Cem por cento da amostragem considera a BE como fundamental no processo educativo, destacando-se os seguintes comentários:

- ✓ “Fundamental, pois servirá de base para um ensino de qualidade, e como facilitador na aprendizagem”.
- ✓ “Interação contínua com os pesquisadores”.
- ✓ “A biblioteca ainda é o principal lugar na escola para buscar conhecimentos sistematizados tanto para o professor como para o aluno”.
- ✓ “Fazendo uma reflexão mais ampla, percebo a biblioteca como uma das partes fundamentais do processo educacional, pois é, por excelência, um espaço educativo, de troca e construção de conhecimentos, de contato com acervos diversificados que oferecem suporte ao ensino nas escolas. A biblioteca escolar é também o espaço da leitura e do livro como objeto cultural, assim ela torna-se essencial para a formação integral do aluno”.

Existe consenso *lamentável, desorganizada, insuficiente* em afirmar a precariedade das BEs brasileiras, com a utilização de termos como Relação bibliotecário e educador – Cem por cento da amostragem considera de suma importância o papel do bibliotecário no processo educativo. As respostas foram as seguintes:

- ✓ “De comprometimento com a transformação”.
- ✓ “Importante, para mediar o processo educativo e facilitar o acesso aos livros, documentos, entre outros”.
- ✓ “O bibliotecário ajuda a localizar o material/obras desejados, ajuda a localizar obras que contenham o desejado. Enfim, é suporte de pesquisa”.
- ✓ “Primeiramente, acredito que a biblioteca escolar deve fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola, no sentido de ser um espaço que contribui para a dinamização do processo educativo em seus variados aspectos, especialmente na

construção do conhecimento do aluno. Entendo a biblioteca escolar como duas asas para a efetivação do ensino e da aprendizagem na medida que dispõe materiais diversificados (livros, mapas, revistas, fitas de vídeo, Atlas, dicionários, CDs, jogos, etc.) para o estudo e a pesquisa, como também oferece serviços, produtos e atividades para a comunidade de determinada unidade escolar. Assim, vejo o bibliotecário como um profissional que atua (ou deveria atuar) em conjunto com o professor no processo educativo, particularmente como já venho colocando, na construção do conhecimento do aluno. Contribuir para a construção do conhecimento do aluno exige do professor um posicionamento crítico com relação aos conteúdos que ministra em sala de aula. Por outro lado, exige igualmente do bibliotecário um posicionamento crítico em relação ao acervo que disponibiliza e do trabalho que desenvolve na biblioteca escolar”.

A totalidade dos questionários também revela que educador e bibliotecário podem trabalhar em conjunto. As sugestões de parceria foram as seguintes:

- ✓ “Troca de experiências de bibliotecários com professor e alunos da disciplina de metodologia do trabalho acadêmico; Metodologia Científica e/ou Metodologia da Pesquisa, para facilitar o acesso a este importante universo da pesquisa e facilitar a execução dos trabalhos relacionados a outras disciplinas”.
- ✓ “Uma atividade inicial poderia ser o próprio reconhecimento de como a biblioteca funciona, o significado das letrinhas e números, no tombo do livro, como procurar uma obra, como usar os catálogos, etc.; outra, poderia ser a caracterização das diferentes obras: o livro, o periódico, a revista, etc., encontro com autores”.
- ✓ “Participação efetiva do bibliotecário nas reuniões pedagógicas da escola; reuniões de estudo com professor e bibliotecário; integração da biblioteca nas atividades do professor e da escola como um todo; realização de projetos na escola em parceria com os alunos, professores e bibliotecários; participação do bibliotecário em determinadas atividades em sala de aula, como a do professor na biblioteca; participação do bibliotecário em eventos da área da Educação e, igualmente do professor na área de Biblioteconomia. Acredito que essas e outras tantas ações vão surgindo a partir de um trabalho realmente em conjunto, em parceria entre professor e bibliotecário”.

Apesar destes dados serem aqui utilizados de forma ilustrativa, dois fatores principais podem ser percebidos:

- a) Confirma-se o tratamento indireto que o tema Biblioteca Escolar recebe durante a formação do pedagogo nas escolas de Santa Catarina – o que já havia sido verificado pela análise das ementas e da literatura, fica agora revelado nas respostas obtidas. Este fato prejudica a sensibilização dos atores da educação e dificulta a abertura de portas para uma atividade em conjunto com o bibliotecário já em seu processo de formação acadêmica. Como conseqüência, o fazer pedagógico nas escolas também não concretiza uma ação conjunta, dando continuidade ao processo de fragmentação verificado na Universidade.
- b) Em contrapartida, parece haver disposição para uma aproximação por parte dos educadores. Embora ainda não haja um conhecimento de todo o potencial de atuação dos bibliotecários no âmbito escolar, percebe-se que o campo está aberto para iniciativas que levem a uma parceria, um trabalho de integração, de troca de experiências. Fica mais uma vez evidenciado que esta parceria é possível principalmente nas atividades de leitura, bem como em outras relacionadas à pesquisa escolar. Entretanto, um sério problema estrutural ainda pode ser detectado: O conhecimento dos alunos de Pedagogia em relação à BE é considerado como fraco por seus professores e coordenadores de curso. Este fato, se não modificado com urgência, tenderá a perpetuar a distância verificada.

Conclusões

A relação entre bibliotecário e educador, em Santa Catarina pode ser definida como distante e desconectada em suas atividades educacionais. Professor e bibliotecário escolar ainda trabalham, em sua maioria, de forma isolada no contexto da escola, e grande parte da responsabilidade recai no processo formativo de ambas as categorias profissionais.

Verifica-se pouca conexão entre os dois cursos e, no contexto atual, considera-se praticamente nula a abertura de cooperação e parceria. A falta de profundidade com que o tema *Biblioteca Escolar* é tratado, tanto é causa quanto conseqüência neste processo. Pedagogia e Biblioteconomia precisam dar a ênfase que a temática merece para que a situação seja revertida.

A principal ponte de ligação refere-se ao conteúdo das disciplinas dedicadas à pesquisa e à formação de leitores. Este deve ser o alicerce para a criação de uma base metodológica e teórica que permita aos acadêmicos de Pedagogia e Biblioteconomia aprofundar a visão que têm um do outro, conscientizando-se que muito têm a oferecer no processo de ensino-aprendizagem e que a educação catarinense muito se beneficiaria a partir desta união.

Diversas probabilidades poderão surgir a partir da ampliação da atuação de ambos os profissionais num campo de intersecção onde objetivos comuns serão evidenciados e atividades complementares serão desenvolvidas.

Torna-se essencial a abertura de espaços para debate e reflexão onde as partes envolvidas possam discutir tais possibilidades. Recursos como promoção de oficinas, workshops, fóruns de discussão, além da criação de estratégias didáticas que promovam uma integração maior entre as disciplinas comuns nos dois cursos, seriam de imensa utilidade na geração de uma nova mentalidade para bibliotecários e educadores.

No entanto, o caminho proposto para que estas iniciativas se concretizem no sentido mais literal da palavra é o da extensão universitária. A prática deve constituir-se no canal de aproximação que conduzirá à necessidade de uma releitura das teorias da educação, da criação de novas propostas educativas nas quais a participação do bibliotecário seja considerada essencial.

A prática extensionista permitirá uma reflexão através da experiência, da troca de saberes no cotidiano da comunidade escolar. O fazer conjunto poderá ser a base da desejada transdisciplinaridade, efetivamente construída e levada a termo nas universidades catarinenses.

Desta forma, conclui-se que é preciso aproveitar o momento em que parece haver disposição para realizar transformações e mudanças na relação entre Pedagogia e Biblioteconomia. Apesar de poucas oportunidades, há um caminho já definido que passa pela questão da leitura e da pesquisa, e este fato precisa ser potencializado através de práticas exercidas desde a academia.

A revitalização da Biblioteca Escolar depende em grande parte desta conscientização. É patente que não se trata de um trabalho fácil e com resultados obtidos a curto prazo. No entanto, trata-se de uma “utopia possível”, e deve ser buscada por todos aqueles que nela acreditam.

Referências

- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS. *Manifesto da Unesco sobre as bibliotecas escolares (1999)*. Disponível em: < http://www.apbad.pt/pmanif_bibescol.htm> Acesso em: 04 abr. 2002.
- BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito da leitura*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Autores Associados, 1996.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. *Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares*. Brasília, DF, 1985.
- GOES, L. P. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Pioneira, 1984.
- HILLESHEIM, A. I. de A.; FACHIM, G. R. B. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino aprendizagem. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- MARTINS, M. H. *O que é leitura*. São Paulo: Ática, 1994.
- MEIRELLES, C. *Problemas da literatura infantil*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- PERUCCHI, V. A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma – Santa Catarina. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999.
- SACRISTÁN, G. Cultura e escolarização. In: SILVA, L. H. *Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais*. Porto Alegre: Sulina, 1996.
- SILVA, W. C. da. *A miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.
- SILVA, E. T. da. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papyrus, 1986.
- TAVARES, D. F. *A biblioteca escolar*. São Paulo: LISA, 1973
- VALIO, E. B. M. Biblioteca escolar: uma visão histórica. *Transinformação*, Campinas, v. 2, n. 1, p.15-24, jan./abr. 1990.
- ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1982.